

# ACEITAÇÃO DE REVISÕES SISTEMÁTICAS COMO TESES DE MESTRADO E DOUTORADO EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA NO BRASIL

Lara Dotto<sup>1</sup>; Letícia T. O. Lemes<sup>2</sup>, Aloísio O. Spazzin<sup>3</sup>, Gabriel K.R. Pereira<sup>4</sup>, Ataís Bacchi<sup>5</sup>, Rafael Sarkis-Onofre<sup>6</sup>

1 - Mestranda - Programa de Pós-graduação em Odontologia. Faculdade Meridional - IMED. [laradotto@hotmail.com](mailto:laradotto@hotmail.com)

2 - Mestranda - Programa de Pós-graduação em Odontologia. Faculdade Meridional - IMED. [leticiatlemes@hotmail.com](mailto:leticiatlemes@hotmail.com)

3 - Professor - Programa de Pós-graduação em Odontologia. Faculdade Meridional - IMED. [aospazzin@yahoo.com.br](mailto:aospazzin@yahoo.com.br)

4 - Professor - Programa de Pós-graduação em Odontologia. Faculdade Meridional - IMED. [gabrielkrpereira@hotmail.com](mailto:gabrielkrpereira@hotmail.com)

5 - Professor - Programa de Pós-graduação em Odontologia. Faculdade Meridional - IMED. [atais\\_bacchi@yahoo.com.br](mailto:atais_bacchi@yahoo.com.br)

6 - Professor - Programa de Pós-graduação em Odontologia. Faculdade Meridional - IMED. [rafaelonofre@gmail.com](mailto:rafaelonofre@gmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

Revisões sistemáticas (RS) são consideradas um importante instrumento na tomada de decisões para cuidados em saúde e tem ganho popularidade nos últimos anos<sup>1,2</sup>. Também são consideradas um tipo de pesquisa secundária pois a coleta e análise de dados vem de pesquisas primárias<sup>1,2</sup>. Estudos demonstraram que nos últimos anos, um grande número de RSs vem sendo publicadas<sup>3,4</sup>, existindo essa tendência também na área da odontologia. Saltaji et al. demonstraram que 1188 RS foram publicadas entre 1991-2012 e Bassani et al., destacaram que 495 RS foram indexados no PubMed considerando apenas o ano de 2017<sup>5,6</sup>. Estudos têm demonstrado que esse tipo de estudo deveria ser aceito como base de teses de mestrado e doutorado<sup>7,8</sup>. ten Ham-Baloyi and Jordan, 2016 discutiram vantagens e desvantagens de se fazer RS a nível de pós-graduação, argumentando que RS podem ser um método útil<sup>8</sup>. Entretanto, um estudo recente avaliou a admissão de RS como tese de doutorado em programas biomédicos na Europa e os resultados demonstraram que a maioria do programas relatou não aceitar RS como tese de doutorado, seja no todo ou em parte, indicando que esse tipo de estudo não pode ser utilizado para publicações na qual a tese deve ser baseada<sup>7</sup>. Em odontologia, não há relatos que indiquem a prevalência de admissão de RSs como teses de mestrado ou doutorado. Assim, o objetivo desse estudo foi avaliar se teses de mestrado e doutorado podem ser baseadas em RS em programas de pós-graduação brasileiros de Odontologia.

## 2 METODOLOGIA

Nesse estudo transversal, todos Programas de Pós-Graduação em Odontologia registrados na Plataforma do Governo Brasileiro (Plataforma Sucupira) foram convidados a participar (n=101). O endereço de e-mail do coordenador do programa foi coletado a partir foi coletado através da plataforma ou pelos websites dos próprios programas. Todos coordenadores receberam um convite para responder à pesquisa online em junho de 2018. A pesquisa foi feita via Google Forms (Google Inc. Mountain View, CA, USA) e demorava entre 5 e 10 minutos para responder. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Faculdade Meridiona/IMED (número 2.711.539).

Para isso, um questionário autoaplicável foi utilizado baseado em uma publicação prévia<sup>7</sup>. Inicialmente, o questionário foi traduzido para português e então foi testada sua clareza entre quatro pesquisadores e modificado de acordo com a percepção dos pesquisadores. O questionário incluía questões em relação às regras dos Programas de Pós-Graduação como: o número de artigos requeridos para publicação antes da defesa e a qualidade desses artigos; requisitos para a defesa das teses de mestrado e doutorado; se RS atendem aos requisitos para a aprovação dessas teses; instruções para utilização de RS como base de teses de mestrado ou doutorado e o número de teses baseados em RSs comparado à outros tipos de métodos de pesquisa.

Ainda, continha questões sobre os motivos e barreiras para as RSs não serem reconhecidas como base para as teses e a opinião dos entrevistados acerca das revisões de literatura. Por último, os coordenadores responderam questões relativas à metodologia das RS. Todas respostas foram analisadas descritivamente e foram criadas tabelas e gráficos para resumir os dados com o programa Excel (Microsoft Office; Albuquerque, NM, USA).

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 101 Programas convidados a participar do estudo, 38 (37,6%) responderam ao questionário. Metade dos programas (n=19; 50%) exige que o aluno publique um artigo antes da defesa e dentre os que não exigem isso, apenas 4 programas acreditam que essa regra deve mudar. A maioria (n=23; 60.5%) respondeu que não há um número mínimo de publicações para as teses seja de mestrado ou doutorado. Na maioria dos programas, há requisitos para publicar em determinados bancos de dados (n=30; 78.9%) e em periódicos com certa qualidade (n=35; 92.1%). Dentre as bases de dados citadas, o PubMed foi reportado em 90% dos programas (n=27).

A maior parte dos programas (n=30; 78,1%) respondeu que RSs, no todo ou em parte, satisfaz os critérios para as teses de mestrado ou doutorado. Entretanto, 94.7% dos programas (n=36) relataram que o número de teses baseadas em RS é menor que outros tipos de metodologia.

Dentre as razões para não reconhecer RS como tese, a maioria dos programas destacou a falta de conhecimento dos membros do comitê a respeito das RSs (n=28; 73.7%) e a falta de treinamento adequado de alunos na metodologia desse tipo de estudo (n=26; 68.4%).

Em relação às regras para utilizar RSs como parte das teses de mestrado e doutorado, a maioria dos programas respondeu que as teses podem ser exclusivamente baseadas em RS (n=28; 73.7%). Dentre eles, 5 (13.2%) relataram que apenas teses de mestrado podem ser exclusivamente baseada em RS e 23 (60.5%) apontaram as teses de mestrado e doutorado. Ainda, 81,6% dos programas (n=31) respondeu que RSs vazias não podem ser utilizados para uma tese de mestrado e doutorado.

Para as revisões de literatura, quase metade dos programas (n=20; 52.3%) responderam que revisões de literatura narrativa ou crítica/discursiva precedendo estudos básicos planejados como parte de uma dissertação devem ser substituídas por revisões de escopo. Dezenove programas (50%) acreditam que a revisões de literatura narrativa ou crítica/discursiva precedendo estudos clínicos planejados como parte de uma dissertação e devem ser substituídos por revisões de escopo. Sobre o conhecimento acerca das RS entre os coordenadores dos Programas de Pós-Graduação, a maioria respondeu estar familiarizada com a metodologia.

#### **4 CONCLUSÕES**

Podemos concluir que as RS são bem aceitas como teses de mestrado ou doutorado pelos Programas de Pós-Graduação em Odontologia no Brasil. Iniciativas educacionais devem ser encorajadas para se promover melhores RSs e uma maior admissão dentre os Programas de Pós-Graduação no mundo todo.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. Cook DJ, Mulrow CD, Haynes RB. Systematic reviews: synthesis of best evidence for clinical decisions. *Ann Intern Med.* 1997;126(5):376-80.
2. Murad MH, Montori VM. Synthesizing evidence: shifting the focus from individual studies to the body of evidence. *JAMA.* 2013;309(21):2217-8.
3. Ioannidis JP. The Mass Production of Redundant, Misleading, and Conflicted Systematic Reviews and Meta-analyses. *Milbank Q.* 2016;94(3):485-514.
4. Page MJ, Shamseer L, Altman DG, Tetzlaff J, Sampson M, Tricco AC, et al. Epidemiology and Reporting Characteristics of Systematic Reviews of Biomedical Research: A Cross-Sectional Study. *PLoS Med.* 2016;13(5):e1002028.
5. Bassani R, Pereira GKR, Page MJ, Tricco AC, Moher D, Sarkis-Onofre R. Systematic reviews in dentistry: Current status, epidemiological and reporting characteristics. *J Dent.* 2019;82:71-84.
6. Saltaji H, Cummings GG, Armijo-Olivo S, Major MP, Amin M, Major PW, et al. A descriptive analysis of oral health systematic reviews published 1991-2012: cross sectional study. *PLoS One.* 2013;8(9):e74545.
7. Puljak L, Sapunar D. Acceptance of a systematic review as a thesis: survey of biomedical doctoral programs in Europe. *Syst Rev.* 2017;6(1):253.
8. ten Ham-Baloyi W, Jordan P. Systematic review as a research method in post-graduate nursing education. *Health SA Gesondheid.* 2016;21:120-8.